

5 de Outubro de 2018´

LFG «Argos» e Reserva Naval

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 8 de Julho de 2006)

Lancha de Fiscalização Grande - LFG «Argos» e "Reserva Naval"



Cresta da LFG «Argos» e Características Gerais

LFG "Argos"



Principais características:	Deslocamento máximo	210.0 toneladas
	Deslocamento standard	180.0 toneladas
	Comprimento de fora a fora	41.70 metros
	Boca	6.70 metros
	Calado máximo	2.10 metros
	Altura do mastro	3.86 metros
	Velocidade máxima	17.3 nós
	Velocidade económica	12.0 nós
	Autonomia em velocidade de cruzeiro	1.660 milhas

Armamento: 2 peças Bofors 40/60 em reparos simples MK 9;
2 metralhadoras MG 42 de 7.62 mm;

Equipamentos: 1 radar Decca 303;
1 girobússola Arma Brown MK 4;
1 sonda Elac Castor, 50 K/C;
1 odómetro Walker;
1 transmissor Marconi NT 301/4;
1 receptor Marconi NS 702;
1 transreceptor Winbru Curlew 340 H;

Máquinas Propulsoras: 2 motores diesel Maybach MD 440/12;

Energia Eléctrica: 2 motores geradores Deutz FHM 716A;
3 transformadores de 440/115 V, 60 c/s 10 KVA cada;

Lotação: 27 elementos (2 oficiais, 4 sargento e 21 praças);



A LFG «Argos» - P 372, foi a primeira LFG - Lancha de Fiscalização Grande de 10 idênticas e que deu o nome à classe.

Construída nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e aumentada ao efectivo dos navios da Armada em Junho de 1963.



Na Doca de Marinha o CEMA, Almirante Armando Roboredo e Silva, é recebido pelo comandante da LFG «Argos», o então 1TEN Arnaldo dos Santos Aguiar de Jesus, antes de largar para a Guiné

A LFG «Argos» deixou Lisboa em Julho, escalando o Funchal, S. Vicente e Bissau, onde atracou em 30Jul63 ficando atribuída ao Comando de Defesa Marítima da Guiné.



A LFG «Argos» a navegar

Participação da LFG «Argos» em operações com datás, locais e outras unidades navais, fuzileiros ou forças de terra que integraram as forças participantes:

«06Ago63 - Iniciou as missões diversas que lhe foram sendo atribuídas e participou numa primeira operação "Desembarque no Ilhéu da Tabacunda" em conjunto com a LFP «Deneb» e 3 Secções do DFE 8;

14Jan/25Mar64 - Operação Tridente, Ilhas de Como, Caiar e Catunco, Rios Cumbijã/Cacine, LFG «Argos» com a LFG «Dragão», DD «Vouga», FF «Nuno Tristão», outros meios navais e FT;

06/08Jul64 - Operação Tulipa, Cassumba, rio Cacine, LFG «Argos» com DFE 7, DFE 8, DFE 9 e DFE 10, NH «Pedro Nunes», LFG «Dragão», LFP «Deneb», LDM 301 e LDM 305, LDP 101 e LDP 104;

02/04Set64 - Operação Dedal, Gampará, rio Geba, Golpe de Mão coordenado, LFG «Argos» com as FT, DFE 9 e DFE 10, LFP «Canopus», LDM 202, LDM 301, LDM 302, LDM 305 e LDP 102;

De meados de Fev64 a final de Mar64 esteve em Cabo Verde, S. Vicente, onde docou para manutenção e fabricos.

Em 10Out64, na companhia da LFG «Dragão» largou da Guiné com destino a Moçambique, tendo escalado S. Tomé, Luanda, Lobito, Capetown, Durban e Lourenço Marques, onde atracou a 23Fev65, ficando atribuída ao Comando Naval de Moçambique.

No final do ano, depois de vários cruzeiros de fiscalização e patrulha na costa moçambicana, aportou a Porto Amélia em 29Dez65, ficando atribuída àquele Comando de Defesa Marítima.



A LFG «Argos» nos estaleiros em Lourenço Marques

Em Julho de 1966, com graves avarias dos motores principais foi rebocada para o porto de Lourenço Marques pela FF «Álvares Cabral», ali ficando imobilizada até Novembro de 1969, regressando posteriormente à Guiné - Bissau, onde atracou em 10Jan70, ali permanecendo até ao final da sua vida operacional.

Continuou a desempenhar missões de simples cruzeiro, patrulha, fiscalização, transporte de fuzileiros e de militares de outros ramos das FA, incluindo feridos e prisioneiros, tendo continuado a participar em diversas missões de que se destacam as operações "Guarda Patrão" e "Volta Brandal", ambas em 1972.

Igualmente empenhada em escoltas à navegação comercial e transportes de

tropas, apoio à oceanografia com colocação de bóias e reparação de marcas.

Comandaram a LFG «Argos» os seguintes oficiais:

Quadros Permanentes:

1TEN Arnaldo dos Santos Aguiar de Jesus, 16Jun63/15Out65;
1TEN José Augusto de Moraes Sarmiento Gouveia, 15Out65/19Jan67;
1TEN José da Costa Catalão, 18Set69/01Mar71;
1TEN Artur Junqueiro Sarmiento, 09Jun71/31Jan73;
1TEN José Brás Maldonado Cortes Simões, 31Jan73/16Ago74;
1TEN António Carlos Rebelo Duarte, 16Ago74/28Mai75;

Foram ainda Encarregados do Comando os seguintes oficiais:

Reserva Naval:

2TEN RN João António Rodrigues de Oliveira, 19Jan67/17Abr67;
2TEN RN Albano Fernandes Dias, 17Abr67/18Set69;
STEN RN José Luís da Câmara Alves, 01Mar71/09Jun71;

Foram seus Imediatos os seguintes oficiais:

Reserva Naval:

2TEN RN João Santos N. Texugo de Sousa, 3.º CEORN, 28Jun63/19Jul63;
2TEN RN Duarte Drummond Esmeraldo, 5.º CEORN, 18Jan64/12Jun65;
2TEN RN João António Rodrigues de Oliveira, 7.º CEORN, 12Jun65/17Abr67;
2TEN RN Albano Fernandes Dias, 9.º CFORN, 17Abr67/29Jan69;
2TEN RN José H de Brum Sousa Dourado, 12.º CFORN, 29Jan69/16Out70;
2TEN RN José Luis Câmara Alves, 16.º CFORN, 16Out79/15Jul72;
2TEN RN José Alfredo Queiroga Abreu Alpoim, 19.º CFORN, 16Jul72/30Abr74;
STEN RN Eugénio Mendes Ferreira, 23.º CFORN, 30Abr74/--Out74;

Em 03Dez1975, após uma longa viagem de Cabo Verde para Angola, numa distância superior a 3.000 milhas, na companhia das LFG «Dragão», LFG «Hidra», todas rebocadas pelo NA «Schultz Xavier» e ainda com as LFG «Lira» e LFG «Orion», ambas a navegar pelos próprios meios. Viagem efectuada também com as LDG «Alfange» e LDG «Ariete», o navio-rebocador já referido e a corveta «António Enes» na que ficou conhecida como a "Incrível Armada".

Foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 28Mai75.

Efectuou na totalidade, entre 1963 e 1975, cerca de 4.600 horas de navegação, havendo outros períodos não registados. Além de grandes imobilizações em 1967 e 1968 não foi possível apurar o tempo de navegação efectuada nos anos de 1969 e 1970.

Fontes:

Texto redigido, compilado e adaptado pelo autor do blogue; Setenta e Cinco Anos no Mar, 15.º Volume, Comissão Cultural de Marinha, 2004; Arquivo de Marinha Coloredo «G» e Núcleo 236A do CDMG; Anuário da Reserva Naval 1958-1975, Adelino Rodrigues da Costa e Manuel Pinto Machado, Lisboa, 1992; imagens de arquivo do autor, cedidas pelo Arquivo de Marinha, Revista da Armada, Museu de Marinha e outras origens diversas;

mls